

Capacitação de Lideranças Comunitárias - Agricultura Urbana

Área Temática de Desenvolvimento Regional

Resumo

O Núcleo de Agricultura Urbana da Mooca foi criado em 1º de junho de 2003 e desde então cultiva uma área de 7000 m², na Av. Alcântara Machado, nº 2200, esquina com Rua Bresser, terreno este destinado ao projeto pela Coordenadoria de Saúde na Subprefeitura Mooca. O projeto consiste na criação de uma cooperativa para o cultivo e criação de condições de sustentabilidade econômica, através da geração de renda e combate à fome dos 20 participantes e familiares ligados ao projeto. Constituído basicamente por moradores de rua, estes receberam capacitação técnica da Subprefeitura e os insumos necessários ao início da lida com a terra. Atualmente, a Universidade São Francisco capacita os participantes para constituição de uma cooperativa e gerenciamento do negócio. O objetivo do projeto é constituir a cooperativa neste ano e em 2005 implementar o projeto, criando condições de sustentabilidade e autonomia ao grupo.

Autores

Professor Evandro Luís Amaral Ribeiro - Pró-Reitor Comunitário - USF

Ana Galluzzi - Coordenadoria de Saúde - Subprefeitura da Mooca/Prefeitura Municipal de São Paulo.

Instituição

Universidade São Francisco - USF, Prefeitura Municipal de São Paulo

Palavras-chave: capacitação de lideranças; empreendedorismo; agricultura urbana

Introdução e objetivo

Ao se observar o contexto social da Subprefeitura Mooca, levando em consideração as demandas desta área do município, observou-se uma grande concentração de moradores de rua, o que contribui para o empobrecimento da população. A urgência em construir respostas para os problemas sócio-ambientais, propiciando a inclusão social e o combate à fome, o Núcleo de Agricultura Urbana foi uma solução encontrada como alternativa de combate à exclusão. Desta forma, o Projeto de Agricultura Urbana do Município de São Paulo teve o seu primeiro núcleo sediado na Subprefeitura da Mooca. Caracteristicamente em projeto de cunho intersetorial e social, agrega 12 famílias da região assistidas pelo Centro de Defesa dos Direitos da Criança e Adolescente do Belém e os usuários do Centro de Convivência da Mooca – portadores de necessidades especiais, transtornos mentais e idosos.

O eixo prioritário do Projeto surgiu voltado à utilização da terra no combate à pobreza através da nucleação de famílias com jovens em medidas sócio-educativas em meio aberto e moradores de rua para fins de criação de oportunidades de trabalho com geração de renda. Sendo este seu objetivo geral, atribuem-se ao projeto também objetivos específicos, como propiciar aprendizado em plantio agrícola; complementação alimentar; propiciar espaço para atividade terapêutica atendendo uma parte da demanda do Centro de Convivência da Subprefeitura da Mooca; despertar o interesse da comunidade para as questões ambientais; formação de cooperativa de trabalho ou associação para geração de renda.

Foi estabelecida parceria entre a Secretaria do Verde e Meio Ambiente do Município de São Paulo, a Subprefeitura Mooca e Centro de Convivência da Mooca, o Centro de Defesa

dos Direitos da Criança e do Adolescente do Belém (famílias de jovens cumprindo medida sócio-educativa em meio aberto e/ou em situação de risco social e pessoal) e a Comunidade São Martinho de Lima (moradores em situação de rua), para fins de detectar o público foco para esta atuação e formação do grupo de trabalho.

Nesta fase, a Universidade São Francisco inseriu-se no projeto para implementação de mais uma linha de atuação da sua extensão. O início da capacitação técnica para formação de uma cooperativa iniciou seus trabalhos na primeira quinzena de abril, com a sensibilização e estabelecimento das estratégias do projeto. O curso teve início em 22 de maio. Estão previstas 40 horas de capacitação técnica para o grupo beneficiado.

Considerando que a sociedade existe uma demanda de ações sociais; que o pluralismo se faz presente como uma característica de nossa sociedade, que a Universidade São Francisco é multi-campus, com diversidade de cursos nas diversas áreas do saber; e considerando afinal uma revolução tecnológica que ocorre na atualidade; há a necessidade de se focar as ações de extensão comunitária. Esse processo de restringir para se “fazer melhor” não é um reducionismo das atividades de extensão. É a busca de se aperfeiçoar um processo. Considerando essas proposições, optou-se, em reunião de planejamento estratégico da Pró-Reitoria Comunitária, por uma área de concentração da ação: a cidadania e o meio ambiente.

Para uma análise analítica da prática educacional da extensão comunitária, esta se desdobra em três linhas, a saber:

Ética e responsabilidade social: voltada à discussão de valores, o reconhecimento de que somos seres sociais e que a extensão comunitária é uma forma de aprendizagem e formação, à incorporação da responsabilidade social nas atitudes educacionais e formativas e à provocação de mudanças de paradigmas, de conceitos de sala de aula e projetos pedagógicos. As diretrizes estabelecidas para esta linha são:

Atuar na sociedade local de forma ética baseada em valores humanos e cristãos;

Atuar de forma eticamente responsável na busca de possíveis soluções aos problemas sociais locais e regionais;

Atuar de forma a educar a comunidade a se comprometer com a solução do seus problemas sociais.

Desenvolvimento humano e busca da transcendência: o homem não nasce pronto. Seu desenvolvimento humano é construído durante a sua existência, as questões de estar no mundo, o contato com a realidade pragmática, científica, fragmentada e “pós-moderna”, são questões que desencadeiam reflexões e ações. E sabendo que a dimensão transcendental, característica de todos os homens, é uma provocadora de ações e reflexões, estabelecem-se as seguintes diretrizes:

Desenvolvimento artístico-cultural:

Preservação e resgate da vida e da cidadania em suas situações adversas;

Valorização da alteridade, cortesia, singularidade e cuidado;

Educação para uma cultura ecológica;

Proposição de políticas públicas emancipatórias;

Valorização de ações de cooperativismo e gestão comunitária.

Inclusão científico-tecnológica: a exclusão é uma realidade na nossa sociedade brasileira que atinge milhões de brasileiros. A diretriz para atuação nessa linha é a busca pelo desenvolvimento profissional e capacitação técnico-científica dos excluídos.

É justamente nesta que se insere o presente projeto de Capacitação de Lideranças Comunitárias – Agricultura Urbana, por entender tratar-se de questão de desenvolvimento local e regional, oferecendo a reflexão de uma política pública para a auto-sustentabilidade, com a agregação de conhecimento específico técnico e científico, por meio da capacitação e

operacionalização do aprendizado, de forma a realimentar a educação em suas dimensões de ensino, pesquisa e extensão.

O objetivo do projeto é promover uma formação humana integral que resgate a cidadania nas relações sociais e que seja determinante para a inclusão social através da criação de uma condição de sustentabilidade econômica através do cooperativismo em torno da implementação de uma agricultura do tipo urbana.

Objetivos específicos:

1) Promover uma reflexão sobre o papel social do homem e da mulher no seio comunitário, resgatando a auto-estima, a responsabilidade e o engajamento no trabalho comunitário.

2) Realizar cursos de formação e orientação jurídica sobre os direitos fundamentais da personalidade e capacitar a comunidade para a formação de uma cooperativa, como forma de desenvolvimento de condição de sustentabilidade social.

3) Capacitar a comunidade para o gerenciamento organizacional da atividade de agricultura urbana de modo a implementar e propiciar o desenvolvimento da atividade específica.

Metodologia

Iniciou-se com a nucleação do grupo por meio das entidades sociais locais supracitadas e com o apoio da Subprefeitura da Mooca.

Inicialmente os participantes do projeto tiveram uma capacitação com técnicas agrícolas com profissional da própria subprefeitura, que cedeu, sem ônus, os insumos necessários para o início do plantio. O Projeto tem em seu quadro de recursos humanos: agentes da coordenação do projeto por parte da Subprefeitura da Mooca, através de sua Coordenadoria de Saúde; um assessor da Subprefeitura; um Supervisor da Secretaria do Verde e Meio Ambiente; um técnico agrícola; um monitor; serviço de apoio (funcionários da Prefeitura Municipal de São Paulo e operação trabalho da Subprefeitura da Mooca); segurança e vigilância por empresa contratada; assistente social para acompanhamento técnico e educadores das entidades sociais parceiras do grupo de trabalho.

Os recursos financeiros foram rateados entre Subprefeitura Mooca, Coordenadoria de Saúde da Mooca e Secretaria do Verde e Meio Ambiente (SVMA) da seguinte forma:

	<i>Subprefeitura Mooca</i>	<i>Coord. de Saúde</i>	<i>SVMA</i>
Preparo terreno, capinagem, podas	X		
Contratação empresa vigilância		X	
Contratação de técnico agrícola e monitor			X
Terra e adubo orgânico	X		X
Sementes e mudas		X	X
Taxa de água e luz	X		
Instalação de rede de irrigação e iluminação		X	
Maquinário, tratores, escavadeiras	X		
Instalação de sistema de irrigação de caixas d'água e motor			X
Instalação de cerca e portão alambrado, pedrisco para passeio			X
Ferramentas	X		X
Material segurança	X		
Material limpeza		X	

	<i>Subprefeitura Mooca</i>	<i>Coord. de Saúde</i>	<i>SVMA</i>
Serviço de apoio	X	X	
Transporte		X	
Reforma guarita e banheiro	X	X	
Construção balcão e tanque	X		
Passeio e área estar	X		

As ações foram desenvolvidas nas seguintes fases:

Fase 1: “Combate à Fome”: com a seleção das famílias, apresentação do projeto, preparo da terra e obras de infra-estrutura, plantio de hortaliças e ação educativa sobre cuidados no manejo e plantio dos produtos e formação do conceito de trabalho em grupo.

Fase 2: compreendendo a elaboração do plano de trabalho, sua apresentação e discussão, foi realizada a primeira colheita, participação em eventos para divulgação do trabalho, serviço de apoio e vigilância, obras de infraestrutura (sistema de irrigação, espaço para compostagem de matéria orgânica, instalação de cerca e portão), realização de bazares e colaboração com os produtos colhidos nas missas locais ou na entidade parceira.

Fase 3: atuação da Universidade São Francisco na capacitação e formação de cooperativa. O trabalho é desenvolvido numa primeira etapa com um trabalho de formação do grupo e despertar de lideranças (Curso de Psicologia). Uma segunda etapa compreende a capacitação administrativa, gerenciamento do negócio, marketing e contabilidade (Curso de Administração). Uma terceira etapa consiste na capacitação jurídica (Curso de Direito). A etapa final é a formalização propriamente dita da cooperativa e planejamento empresarial.

Fase 4: previsão para 2005 – trabalho de assessoria da Universidade São Francisco e acompanhamento do projeto por mais um ano, através de sua empresa júnior e escritório de assistência jurídica.

Do ponto de vista metodológico da ação extensionista da Universidade São Francisco, há que se observar os seguintes aspectos a serem propiciados neste projeto:

- a melhoria das condições de vida da população;
- prática através de estágios curriculares e extracurriculares;
- participação da comunidade envolvida;
- ações de sensibilização da comunidade acadêmica às atividades de interesse social específico;
- divulgação e publicação dos trabalhos;
- estabelecimento de mecanismos de avaliação;
- projetos Interdisciplinares e multidimensionais pelos cursos envolvidos.

Resultados e discussão

O desenvolvimento da extensão comunitária é dimensionado no processo educacional da Universidade São Francisco e entende-se a extensão comunitária como:

- prática educacional que promove uma interface da universidade com a sociedade para a reflexão, fundamentação e problematização e busca de possíveis respostas às questões sociais, de fundamentos éticos e religiosos, da cidadania, do meio ambiente e do desenvolvimento humano;
- movimento dialético de teoria e prática, não como mero campo de aplicação de conhecimento e técnica, mas uma dimensão pedagógica de formação humana;
- processo, não exclusivo e único, mas privilegiado do cumprimento das funções da universidade confessional;
- atuação da dimensão inter, multi e transdisciplinar extrapolando a abordagem própria de cada área do conhecimento e favorecendo a formação do homem integral;

- desenvolvimento da transcendência, da alteridade, da cortesia e do cuidado para com a pessoa.

São seus princípios norteadores e que devem ser respeitados na atuação da Universidade no presente projeto:

Humanismo - entende-se que o homem é um fim em si mesmo e não meio. E a produção do saber deve ser colocada a serviço da pessoa humana e da valorização da vida.

Igualdade - fundamento do Estado democrático. É a garantia de direitos e deveres do cidadão.

Liberdade e Autonomia - princípio de convivência social e de produção de saber, cultura, pensamento e criação artística.

Pluralidade - é o respeito à diversidade humana e cultural das comunidades e às diferenças, concepções que permeiam a sociedade e a universidade.

Transcendência - uma característica antropológica do homem, que está, para além da realidade como um entrelaçamento entre o finito e o absoluto, entre o homem e sua espiritualidade nas diversas manifestações.

Franciscanismo - diferencial da confessionalidade da Universidade São Francisco.

Adota-se como diretrizes gerais da Extensão Comunitária:

- promoção do movimento da inclusão e responsabilidade social, orientado pelos princípios norteadores da extensão comunitária;

- fortalecimento do processo educacional como formação integral do homem definido e efetivado em função das exigências da realidade contemporânea;

- o estímulo de atividades cujo desenvolvimento implique relações multi, inter e transdisciplinar de setores da universidade e da sociedade;

- o respeito e estímulo a promoção e/ou difusão das diferentes produções culturais, bem como o resgate e a preservação de valores e tradições;

- o desenvolvimento de uma maior consciência ecológica, ética, religiosa e humana, na universidade e na sociedade.

Neste sentido, a Universidade São Francisco, enquanto instituição de ensino produtora, difusora e socializadora do conhecimento, papel que viabiliza por meio da prática e indissociabilidade do tripé ensino-pesquisa-extensão, se faz presente neste processo através de sua Pró-Reitoria Comunitária, que coordena o projeto todo (Fases 3 e 4), em parceria com a Subprefeitura da Mooca.

Assim, a Universidade São Francisco, baseada na sua missão e plano institucional, contempla este papel em ações que viabilizam o alcance da comunidade ao saber nela produzido. E por meio de suas áreas de conhecimento, seguindo as diretrizes do Ministério da Educação e da Lei de Diretrizes e Bases, propõe-se a colocar à disposição da comunidade extramuros o acesso aos frutos do conhecimento, auxiliando com sua parte enquanto ente componente da sociedade moderna para o crescimento e desenvolvimento desta. Ensino e pesquisa levam a ações extensionistas de caráter comunitário que promovem esta ação socializadora e de inclusão social. Daí a motivação da Universidade São Francisco para a execução de projetos como este, configurado em ações que proporcionam a interação universidade-comunidade, primando pela melhor utilização dos recursos disponíveis (humanos, físicos, teóricos, práticos) para se atingirem objetivos e metas de socialização e conscientização para a prática da dignidade e da cidadania.

Estratégias de atuação

Atendimento psicossocial (Módulo 1):

Reunir a comunidade para, através do diálogo, destacar as principais dificuldades e estabelecer uma proposta de trabalho a ser implementada por alunos do curso de Psicologia. As dinâmicas e atividades com a comunidade ocorrem semanalmente, em grupo, enfocando as relações interpessoais comunitárias e o seu papel perante a sociedade de maneira geral.

Capacitação de gestão organizacional (Módulo 2):

Aplicar um módulo sobre gestão de associação ou cooperativa, tratando de temas referentes à constituição do estatuto da sociedade, distribuição de competências e papéis de cada participante, controle de livro caixa, produção e estoque, confecção de atas e demais atividades ligadas à gestão;

Capacitar a comunidade através de noções sobre produto e logística da produção e comercialização (envolvendo planejamento, controle da produção, estoque, distribuição, transporte, marketing etc.). Este curso poderá ser aplicado após a constituição da associação ou cooperativa;

Orientação e acompanhamento dos primeiros passos para a elaboração de um planejamento empresarial. Este acompanhamento deve ser de forma contínua e equacionada, de modo a desenvolver uma ação capaz de sanar as dificuldades que surgirem e corrigir rumos e metas estabelecidas no planejamento. A fruição do produto é o sinal indicativo do sucesso, bem como o desenvolvimento de renda para a associação e cooperativa.

Atendimento jurídico (Módulo 3):

Reunir a comunidade para, através do diálogo, destacar as principais dúvidas ou dificuldades e estabelecer uma proposta de trabalho a ser implementada por alunos do curso de Direito;

Os encontros ocorrem em módulos específicos, para tratar de temas como direitos da pessoa física e jurídica, criança e adolescente, direitos da mulher, direito do consumidor, direito das associações e empresas;

Realizar uma capacitação sobre cooperativismo, orientar e fomentar a criação de uma associação ou cooperativa para o implemento específico da atividade de agricultura urbana.

Formação de Cooperativa (Módulo 4):

Atuação interdisciplinar dos cursos de Direito, Administração, Psicologia e Serviço Social para a formação da cooperativa. Compreende o estabelecimento de um estatuto, ata de eleição de diretoria e seu respectivo registro cartorário. O estabelecimento do Estatuto será o condutor da política da cooperativa, cujas ações deverão ser, nesta fase, acompanhadas de perto pela Universidade.

O acompanhamento das primeiras atividades da cooperativa será decisivo para a continuidade do projeto, devendo nesta fase a Universidade assumir uma participação de assessoria, cuidando pela autonomia gerencial do negócio pelos próprios cooperados envolvidos no projeto.

Cronograma das ações

1º Módulo – dias 22/05 e 29/05:

Nucleação: cursos de Psicologia e Serviço Social e Pró-Reitoria Comunitária;

2º Módulo – dias 05/06 e 12/06:

Noções administrativo-contábeis: cursos de Administração;

3º Módulo – dias 19/06 e 26/06:

Noções jurídicas / legislação / cidadania: cursos de Direito;

4º Módulo – dias 03/07 e 10/07:

Formação de cooperativa: cursos de Direito e Administração.

Parcerias

A parceria é fundamental para a continuidade do projeto. O projeto conta hoje com as seguintes instituições parceiras: a Subprefeitura Mooca, através de sua Coordenadoria de Saúde, Coordenadoria do Verde e Meio Ambiente e Centro de Convivência da Mooca, sendo o único parceiro do setor público; a Universidade São Francisco, através de sua Pró-Reitoria Comunitária, e cursos de Direito, Administração, Psicologia e Serviço Social, com a participação direta dos respectivos coordenadores de curso, responsáveis pelos projetos técnico-científicos e os professores de curso. Para a nucleação do grupo foi fundamental a

participação e o engajamento do Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente do Belém e da Comunidade São Martinho de Lima, ambas organizações não-governamentais.

Público beneficiado: diretamente, um total de 20 (vinte) pessoas, oriundas das famílias que trabalham diretamente no Núcleo de Agricultura Urbana da Mooca. As respectivas famílias dos vinte componentes da cooperativa. Moradores em situação de rua que poderão contar com a mesma capacitação e/ou benefícios da cooperativa na aquisição de seus produtos. Comunidade em geral que se beneficiará dos produtos do Projeto, com a criação de um varejo de horti-fruti popular.

Pessoal envolvido

Além dos técnicos disponibilizados pela Subprefeitura da Mooca, o projeto conta, nesta fase 3 com quatro alunos de cada curso: Psicologia, Serviço Social, Direito e Administração. Para cada grupo de alunos há um professor responsável pela área científica, respectivamente: Professora Verônica Sanduvette, Professora Kátia Inês de Carvalho Fedrigo, Professor Carlos Ferrara e Professor Marcelo Spaletta. A coordenação geral do projeto é de Evandro Luís Amaral Ribeiro, Pró-Reitor Comunitário, sendo subcoordenado pelo agente comunitário e discente do curso de Direito, Alexandre Galdinho Sobrinho.

Mister ressaltar que, como se trata de projeto de extensão, a participação dos alunos se dá na forma de estágio ou atividades extracurriculares, conforme o caso. O projeto hoje faz parte do processo de ensino e aprendizagem dos alunos em seus cursos, especificamente para este semestre, sendo que o apoio institucional e o acompanhamento de cada curso pelo respectivo coordenador de curso é fundamental.

Conclusões

A cada módulo a comunidade realiza uma avaliação sobre o conteúdo e direcionamento das informações recebidas, sob o acompanhamento da Subprefeitura da Mooca e representantes das associações envolvidas.

A participação da comunidade é importante para se avaliar a recepção da mensagem e a capacidade de colocar em prática o aprendizado. Por isso, a cada encontro é realizado uma atividade para fixação dos conteúdos.

Ao final deste semestre, a comunidade deverá ser capaz de discutir e traçar o Estatuto e processo de constituição da diretoria, bem como planejar as ações do cultivo da terra, o que deverá ocorrer nos meses de julho e agosto.

Como resultado esperado (e meta), no final do ano, a cooperativa deverá estar funcionando legalmente e adotando estratégias gerenciais desenvolvidas durante o curso. A autonomia do grupo deverá ser conferida nesta fase, após avaliação dos resultados e relatórios conclusivos dos respectivos professores de cada curso, em forma de parecer, a fim de subsidiar o reconhecimento da auto-sustentabilidade do grupo e da cooperativa. Caso isso não ocorra, a cooperativa continuará a ser assessorada e acompanhada pela Universidade até que possua condições de sustentabilidade.

Vencida esta etapa, a cooperativa será simplesmente acompanhada pela Universidade por um período de seis meses, a título de certificação dos rumos e atividade gerencial comprovada por sua competência.

Referências bibliográficas

ANAIS 2001 do VIII Encontro de Extensão e Ação Comunitária. A Gestão da Extensão e da Ação Comunitária, Recife-PE, UNICAP/FAFIRE, 2001.

ANAIS 2002 do IX Encontro de Extensão e Ação Comunitária. A Gestão e a Avaliação da Extensão: um desafio para a comunidade acadêmica, Joinville-SC, UNIVILLE, 2002.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas. Documentos básicos do Fórum Nacional de Pró-Reitorres de Extensão das Unversidades Públicas Brasileiras/1987 – 2000, Belo Horizonte, PROEX/UFMG, 2000.
PRÓ-REITORIA COMUNITÁRIA/USF. Plano de Ação Comunitária e Extensão, 2004.